



17 de Março de 2005

PREVISÕES AGRÍCOLAS

28 Fevereiro 2005

SECA EXTREMA E PROLONGADA AFECTA IRREMEDIAMENTE O ANO AGRÍCOLA

As previsões agrícolas, em 28 de Fevereiro apontavam para graves prejuízos na agricultura em consequência da seca extrema que tem assolado a maior parte das regiões do Continente. Os efeitos negativos não se reflectem apenas no imediato, mas irão estender-se a todo o ano agrícola, com consequências directas na campanha de regadio.

O mês de Fevereiro caracterizou-se pela persistência de condições climatéricas extraordinariamente anormais para a época. De facto, a escassa precipitação ocorrida durante todo o Inverno conduziu a uma situação de seca extrema em grande parte das regiões do Continente. De registar ainda a ocorrência de temperaturas médias diurnas do ar consideravelmente inferiores aos valores normais para a época, acompanhadas de acentuado arrefecimento nocturno com formação de fortes e consecutivas geadas.

Este quadro climatérico tem causado graves prejuízos na agricultura. No sector pecuário, a deterioração das condições de pastoreio e a escassez de reservas forrageiras na maior parte das unidades produtivas, tem obrigado ao consumo extraordinário de rações industriais e à aquisição de palhas fora do mercado nacional a preços muito elevados. Nas culturas arvenses de Outono/Inverno verifica-se um fraco desenvolvimento vegetativo, constatando-se que as sementeiras mais tardias se encontram irremediavelmente perdidas. As searas que devido ao forte enraizamento têm beneficiado da humidade associada às geadas poderão, caso as condições climatéricas se alterem, ainda recuperar. Por outro lado, o frio e as geadas provocaram graves prejuízos nos citrinos e nos hortícolas. De referir igualmente que a campanha de Primavera/Verão se encontra cada vez mais comprometida atendendo à escassa disponibilidade de água para rega.



Áreas semeadas: menos trigo duro e centeio; mais trigo mole, triticale e cevada

No que diz respeito às áreas semeadas, não se constata alterações significativas, relativamente às previsões anteriores, apontando-se para decréscimos das superfícies com trigo duro e centeio e aumentos para os restantes cereais de praga.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
CEREAIS								
Trigo duro	139	134	188	144	154	11	7	7
Trigo mole	87	50	42	30	35	145	297	415
Triticale	24	19	17	13	13	16	93	125
Centeio	45	38	34	30	29	26	78	90
Cevada	22	12	11	11	13	20	141	150

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Searas de aveia apresentam mau desenvolvimento vegetativo

Os rendimentos unitários da aveia, em virtude das condições climáticas adversas, deverão baixar 50%, face à campanha anterior.

Continente

Cultura	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
CEREAIS								
Aveia	1 322	631	1 076	721	927	460	47	50

*Dados provisórios

**Dados previsionais



Mais azeite e de melhor qualidade

A produção de azeite deverá ser de 420 mil hectolitros, o que representa um aumento de 15%, face à campanha anterior. De salientar que a funda (azeite obtido por quintal de azeitona) e os parâmetros de qualidade nomeadamente, acidez, peróxidos e absorvência, são também superiores.

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 hl						2004*	2004*
	1999	2000	2001	2002	2003	2004*	(Média 1999/03=100)	(2003=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeite	512	249	350	310	365	420	117	115

*Dados previsionais (corresponde à campanha oleícola 2004/05)

Climatologia em Fevereiro 2005

Segundo o Instituto de Meteorologia, devido à escassa precipitação o conteúdo de água no solo no final do mês de Fevereiro apresentava valores abaixo dos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 44%, sendo de 63% em igual data do ano passado.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	6,2	6,3	7,4	4,9	27,2	1,9	0,2	25,1
Desvio da normal	-2,3	-2,1	-0,7	-4,2	-117,5	-40,9	-60,7	-15,9
A Sul do Tejo								
Valor verificado	8,3	7,9	8,9	8,0	14,9	3,7	0,0	11,2
Desvio da normal	-2,6	-2,9	-1,6	-3,3	-73,3	-20,6	-35,7	-17,0

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Fevereiro de 2005.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura em articulação com as Delegações Regionais do INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria (http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=285).